

4

ENSINO DO INGLÊS

Entrevista com o Professor Mark Newell Brock



Mark Newell Brock



P. Teve oportunidade de visitar muitas escolas em Macau e observar muitos professores em exercício, dando aulas de Inglês. Qual é a sua impressão sobre o ensino do Inglês em Macau e a forma como o Ensino da Língua Inglesa é transmitido?

R. Tendo em consideração as circunstâncias, desfavoráveis, em que os professores se encontram a trabalhar, parece que estarão a desempenhar-se bem. Os professores de Macau veem-se, frequentemente, confrontados com numerosas dificuldades na sua prática de ensino.

O número de alunos em certas salas é demasiado elevado e isso dificulta o trabalho do professor. Muitos dos problemas no ensino surgem nas salas super lotadas. O objectivo do ensino do Inglês não é somente o de ajudar os estudantes a passar no exame de gramática mas, incentivar os estudantes a utilizar a língua inglesa para comunicar. De qualquer maneira, o professor nunca terá tempo suficiente para se dedicar aos alunos nem tempo suficiente para criar a capacidade de usar a língua de uma forma fluente, numa sala com cinquenta alunos.

O professor vê-se impossibilitado de dar atenção adequada e oportunidades suficientes de os alunos praticarem sobre o assunto em estudo e, essa prática é fundamental para a aprendizagem de uma língua. O Inglês não é a única disciplina que os alunos têm na escola. Um dos principais alvos a atingir, na aprendizagem do Inglês, é que ela sirva de ferramenta para comunicar. Os professores devem proporcionar aos alunos, oportunidades de praticar a língua e de comunicar com as pessoas. Contudo, é deveras complicado encontrar actividades que possibilitem essa prática numa sala numerosa. Falando de uma maneira geral, todos os professores estão a sair-se bem, se pensarmos nas condições desfavoráveis em que trabalham.

P. Existem outras dificuldades no ensino do Inglês em Macau?

R. Ao dar-se demasiada importância aos exames, leva a que os professores dediquem demasiada atenção a certos aspectos e fiquem quase impossibilitados de ensinar algo que não vá aparecer nos exames escritos, por exemplo: desenvolver destrezas como a prática da oralidade e de conversação. Neste momento, a gramática conserva ainda uma posição vital nos exames escolares de Macau e isto condiciona, profundamente, as escolhas que os professores fazem no que concerne aos materiais, bem como aos conteúdos.

É muito mais fácil corrigir um teste escrito do que avaliar competências de comunicação. É muito difícil classificar um exame oral. Eu não estou a sugerir que se avaliem somente as competências de comunicação, como único conteúdo da avaliação global mas, que se inclua o desempenho oral como uma das partes da avaliação. Algumas das escolas de Macau estão a desenvolver esforços no sentido de caminhar nesta direcção, ao somarem elementos relacionados com a comunicação quando avaliam as capacidades dos alunos. Sem dúvida alguma que a gramática tem que ter um lugar muito importante no ensino da língua e eu considero de primordial importância que a gramática esteja bem assimilada. No entanto, para além do estudo da gramática, temos que mostrar aos alunos a forma de utilizar os conhecimentos gramaticais com vista a comunicar com as pessoas. Não deveremos dar somente importância à aplicação das regras gramaticais mas, orientar os alunos de forma a que eles as integrem na prática, relacionando ao mesmo tempo essa aprendizagem, com os conhecimentos de outros domínios, transmitindo informação. Deste modo, os alunos terão mais vontade de participar nas actividades organizadas pelos professores. Ter mais oportunidades de comunicar com os outros significa que o professor não é a única pessoa que fala na aula. No entanto, nas turmas com elevado número de alunos, os professores devem tentar oferecer mais ocasiões em que os alunos se possam exprimir, já que têm poucas oportunidades de falar. Por outro lado, um professor que tenha uma turma numerosa terá dificuldade em que a comunicação seja audível para todos e em criar actividades de grupo. De qualquer maneira, para além das regras básicas da gramática, os alunos precisam de ter um bom domínio da língua e nós temos que os ajudar a adquirir a capacidade de sintetizar a gramática e aplicá-la noutros conhecimentos, estando assim capazes de comunicar em Inglês compreensível.

P. O professor acha possível aumentar a capacidade de comunicação dos alunos de uma turma numerosa?

R. Sim, concerteza. Para os níveis primário e secundário, a primeira coisa que o professor pode fazer é falar em Inglês, tanto quanto possível. Para melhorar o Inglês básico e adquirir uma competência, ideal, na Língua Inglesa, a coisa mais simples que o professor deve fazer é falar em Inglês sempre que possível, tentando não usar o Cantonense mesmo quando se trate de assuntos particulares ou de gestão da sala. Todas estas situações relacionadas com a turma, são excelentes oportunidades que o professor tem de comunicar com os alunos em Inglês.

O Professor Mark Newell Brock é um especialista na área do ensino do Inglês. Tem vindo a ensinar e a treinar professores em Macau, Hong-Kong e nos Estados Unidos da América. Iniciou a sua carreira profissional nos Estados Unidos, em 1980, tendo ensinado, durante dois anos, numa escola secundária de Hong-Kong. No ano escolar de 1989~1990, entrou ao serviço da Universidade de Macau. Nos doze anos que se seguiram, treinou professores de Língua Inglesa, na "Hong-Kong City University". Depois disso, foi convidado para ser o responsável pela formação de professores no "Inter-University Institute of Tennessee, U.S.A." e foi o coordenador do "English Language Course for Master Degree". Durante o ano escolar de 2002~2003, o Professor Brock trabalhou como coordenador do "English Language Course for Master Degree", na Universidade de Macau, tendo agora regressado aos Estados Unidos, continuando o seu trabalho junto da sua família em Athens City, Tennessee, U.S.A.

Para além de concedermos aos alunos oportunidades de ouvirem o professor falar em Inglês, nós temos que lhes dar também oportunidades para ouvirem outras pessoas falar em Inglês. Se a situação o permitir, deve-se recorrer ao uso de vídeo-cassetes, gravações em cassette, convidar conferencistas ou oradores, a internet, etc. Já que os alunos não têm muitas oportunidades de falar Inglês numa turma numerosa, as actividades com recurso aos audio-visuais tornam-se muito importantes. Presentemente, muitas das aulas de Inglês são ainda dadas, maioritariamente, em Cantonense. Penso que o professor deve evitar falar em Cantonense nas aulas de Inglês, por forma a permitir aos alunos desenvolverem as suas capacidades de ouvirem e compreenderem numa atmosfera de oralidade em Inglês. Muitos professores de Inglês de Macau tentam utilizar somente o Inglês na aula e podem-no fazer bastante bem. No entanto, algumas aulas de Inglês continuam a ser dadas quase só em Cantonense. Penso que esta situação deve ser urgentemente alterada.

P. Porque é que o Cantonense é tão frequentemente usado no ensino da Língua Inglesa?

R. Penso que existem três razões que explicam este fenómeno. A primeira é porque os próprios professores não possuem um nível elevado de proficiência em Língua Inglesa. Creio que o Governo de Macau organizou programas de formação visando melhorar o nível do Inglês dos professores e que os professores de Macau têm bastantes oportunidades de frequentar esses cursos. Essas são oportunidades preciosas e eu sugiro que os professores as aproveitem para melhorar o seu nível de Inglês. Alguns deles adoptaram o sistema de auto-aprendizagem, enquanto outros, se deslocam, por sua conta, nas férias do Verão, a países em que se fala o Inglês, com o intuito de melhorar o nível linguístico. Outros podem participar em cursos de formação organizados pelas próprias escolas ou por outras entidades. Para um professor, elevar o seu nível de Inglês, será algo de extrema importância. O professor não vai usar o Inglês na aula se as suas capacidades de se exprimir em Inglês forem limitadas e isto reflete-se nos alunos que se mostram incapazes de obter competência na Língua Inglesa através da escola.

Outra razão prende-se com os conteúdos curriculares que são demasiado extensos, o calendário apertado e o professor tem demasiado a cumprir. Isto faz com que o professor ache que não consegue dar o programa todo se tiver que o explicar em Inglês. Este fenómeno explica-se pelo grau de exigência e pela quantidade excessiva de matéria para ser dada. Uma das maneiras de resolver este problema passa por adoptar um programa de aprendizagem, flexível, desde as classes do ensino básico.

A terceira razão é porque, se o processo de ensino é feito todo em Inglês, os alunos podem não compreender totalmente o que lhes é ensinado. Se por acaso eu me apercebesse que muitos dos meus alunos não estavam a perceber as explicações respeitantes à lição, feitas por mim em Inglês, a primeira coisa que eu faria, não seria explicar em Cantonense mas teria que arranjar forma de melhorar a minha maneira de ensinar para que eles pudessem absorver o conteúdo. Se os alunos não conseguem seguir o que está a ser dado, porque é que devemos de andar para a frente quando eles ainda se deixam para trás? As escolas esperam, frequentemente, que os professores consigam muito num ano escolar e os professores acham que não vão ser capazes de terminar o programa se utilizarem o Inglês como meio de comunicação e, por isso, eles ensinam em Cantonense. Todavia, isto contribui para o erro gravíssimo de desprezar a oportunidade de oferecer a utilização e interpretação do Inglês. Claro que os alunos nunca conseguirão desenvolver as capacidades de compreensão e de expressão em Inglês, sabendo à partida que, mais tarde ou mais cedo, o professor esclarecerá tudo em Cantonense. Quando se aprende uma língua é preciso usá-la para comunicar. É por este motivo que devemos criar um ambiente em que só se fale em Inglês dentro da sala. Contudo, isto não é muito comum encontrar-se nas escolas de Macau. Apesar de algumas escolas o serem em prática, a maioria - mais de metade delas -, utilizam o Chinês e não o Inglês, como língua de suporte ao ensino do Inglês.

P. Sugeriu que se utilizasse só o Inglês nas aulas mas isso iria fazer abrandar o ritmo do programa e alguns pais poderão protestar pela diminuição dos conteúdos dados. Como é que enfrentaria esse problema?

R. As expectativas do público devem ser práticas. As únicas hipóteses que os estudantes de Macau têm de estar em contacto com a Língua Inglesa são as aulas de Inglês e esse tempo acaba afinal por não ser muito. Os pais não devem esperar que os seus filhos, que têm cinco a dez horas semanais de contacto com a língua, tenham o mesmo desempenho na Língua Inglesa que um nativo, na altura da sua graduação. Penso que será razoável que o público e escolas de Macau vejam os seus finalistas do secundário utilizar um nível moderado de proficiência em Inglês. Isto significa que eles serão capazes de se exprimirem e de comunicarem com os outros na sua vida do dia-a-dia. Continuação Pag. 17



P. Já ouvi alguns estudantes declararem que não têm interesse pelo Inglês. Quais serão as causas que contribuem para esta maneira de pensar?

R. A razão principal de os estudantes não gostarem de aprender Inglês tem a ver com o facto de eles não gostarem das aulas de Inglês e de essas aulas não terem sido experiências agradáveis. São muitas as razões que contribuem para estas situações. Uma delas é a de que os estudantes não sabem porque é que eles têm de aprender Inglês.

Toda a gente sabe que o Turismo e o Jogo são os pilares do futuro desenvolvimento económico. Eu espero que, à medida que a indústria do turismo e outras indústrias com ela relacionadas continuam a florescer, todos nos daremos conta que, a capacidade de expressão em Inglês correcto, será indispensável neste tipo de sociedade e que, por isso, mais estudantes se aperceberão da importância e urgência de aprender Inglês.

Outra razão será pelo facto de as aulas serem dadas sempre de um modo bastante formal, pesado. Os alunos permanecem a aula inteira, sentados, a ouvir o professor o tempo todo. É de certeza tedioso. Mesmo que os alunos estejam interessados em aprender línguas, para as usar e comunicar, a sua motivação nunca será despertada num método directivo. Alguns alunos têm somente de permanecer sentados, em silêncio, sem dizerem uma única palavra e ouvir as explicações contínuas das Regras de Gramática em Língua Inglesa.

A terceira razão prende-se com o facto de os alunos nunca terem tido experiências de sucesso desde o seu primeiro contacto com o Inglês. Para eles, o Inglês é realmente muito difícil e para passarem de nível é ainda mais difícil. Perante isto, o professor terá de reconsiderar e refazer o seu plano, de forma a dar a possibilidade aos alunos de terem sucesso na aula. Alguém que reprova sempre ou que esteja sempre na eminência de reprovar numa determinada disciplina, nunca terá interesse nela. Temos que ajudar os alunos a sentirem-se capazes, deixá-los perceber que eles compreendem Inglês e que conseguem comunicar com os outros em Inglês. Se as aulas de Inglês forem aborrecidas, ninguém terá vontade de aprender. Se um aluno reprovar sempre a Inglês, ele conservará uma atitude negativa para esta língua e não gostará de aprender este assunto.

P. Esteve à frente de cursos de formação em Hong-Kong e Macau, qual é a diferença do ensino do Inglês nesses dois sítios?

R. O número de alunos por sala em Macau é um pouco superior relativamente a Hong-Kong. Em Hong-Kong, há à volta de trinta, quarenta alunos por sala mas em Macau encontrei salas com mais de cinquenta alunos.

Outra diferença notória acontece durante as aulas; a prática dos professores de Hong-Kong incide mais na utilização do Inglês do que a dos professores de Macau. Os estudantes de Hong-Kong têm, apesar de tudo, mais oportunidades de estar em contacto com o Inglês. Penso que os programas de Inglês elaborados pelo "Education and Manpower Bureau of Hong-Kong" dão uma grande importância às técnicas de comunicação. Algumas pessoas duvidam da realização deste Programa de Inglês e acreditam que não será implementado com sucesso. Mas, todos os Programas, Materiais Pedagógicos e de Avaliação de Hong-Kong, contêm uma parte bastante significativa de incidência no desenvolvimento de técnicas de comunicação. Tendo em conta que muitas escolas de Macau estão a usar os programas e materiais pedagógicos de Hong-Kong, podem, por isso, estar a contribuir para elevar a qualidade do ensino em Macau.

As escolas de Macau possuem diversos materiais pedagógicos em maior abundância, comparativamente aos encontrados em Hong-Kong. A razão principal tem a ver com o facto de a maioria das escolas não terem de se submeter a exames públicos nem de seguir, com rigor, as directrizes do governo. Assim, uma diversidade de programas e materiais, podem ser adoptados o que já não se passa com Hong-Kong.

P. Tem vindo a trabalhar na área do Ensino da Língua há mais de vinte anos. Da sua experiência, qual a idade que considera ideal para que uma criança comece a aprender uma língua estrangeira?

R. No Ensino de Línguas não existem regras que apontem a altura de começar a aprendizagem de uma língua estrangeira. Alguns consideram que quanto mais cedo melhor enquanto outros, têm opinião contrária e acreditam que o terceiro ou quarto ano do Ensino Básico é a altura mais favorável. Isto porque, acham que os estudantes devem possuir, primeiramente, uma base sólida da língua materna. Eu posso somente dizer que diferentes intelectuais têm diferentes ideias. No entanto, há um ponto a que devemos dar atenção. Se a aprendizagem da língua for feita em tenra idade (por exemplo: em idade pré-escolar), o ensino deve estar direccionado, não para a escrita, mas sim para o desenvolvimento das capacidades auditivas da criança.

P. O Chefe do Executivo da RAEM, Sr. Edmund Ho, disse que o desenvolvimento económico de Macau depende, sobretudo, do Jogo e do Turismo. Como é que isto pode influenciar o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em Macau?

R. Se toda a gente desejar que o turismo se torne o principal recurso económico, a maioria dos empregados desses serviços devem estar habilitados para falar Inglês. Aprender Inglês, não significa querer somente servir os países de expressão inglesa. Mesmo os turistas japoneses, coreanos e de outros países, utilizarão o Inglês para comunicar.

Esta é a razão pela qual as pessoas ligadas à indústria dos serviços, necessitam de saber falar e comunicar em Inglês com os turistas. Suponho que os estudantes de Macau precisam de enriquecer as suas capacidades, utilizando o Inglês no seu dia-a-dia e no contacto directo com as pessoas.

No futuro, todos os que trabalharemos no Jogo e Restauração, terão de estar munidos da capacidade de comunicar em Inglês. É por este motivo que eu sugiro que se inclua este requisito nos futuros Programas de Ensino de Macau, de modo a que os licenciados possuam a capacidade fundamental de comunicar.

P. Para além dessa capacidade fundamental, existirão outros elementos importantes que os membros responsáveis pelo Desenvolvimento de Programas devam considerar?

R. Um curriculum pluralista e multifacetado poderá oferecer às escolas autonomia suficiente, permitindo que elas decidam quais os itens que melhor se adaptam aos alunos. No entanto, o lado negativo deste sistema terá a ver com o nível da Língua Inglesa dos licenciados de diferentes escolas, o qual irá variar de uma para outra. Concereteza que se encontram diferenças nos sistemas de ensino em qualquer lado do mundo. Algumas escolas poderão ter uma melhor coordenação, enquanto outras serão mais fortes noutros campos. Contudo, a enorme divergência entre as escolas de Macau é bastante preocupante, sendo uma desvantagem para alguns alunos.

P. Quais são as estratégias de ensino-aprendizagem do Inglês? Quais serão as mais eficazes?

R. A aprendizagem do Inglês não se faz por milagre. Existem diferentes tipos de estratégias para aprender Inglês: aprendizagem leccical, exercícios de gramática, exercícios de fonética, modelos de comunicação, etc. Tudo isto ajuda na aprendizagem do Inglês. É muito importante que o professor tenha presente que alunos diferentes preferem diferentes estratégias pedagógicas. Assim, o professor terá de adoptar métodos multifacetados e pluralistas e não valorizar somente a aprendizagem da gramática e do vocabulário. Levem cassetes e vídeo-cassetes para as aulas e cantem e joguem com os alunos, oferecendo-lhes um método multifacetado e ocasiões de aprendizagem efectiva do Inglês.

P. Uma última pergunta: Quais são as suas expectativas para o ensino-aprendizagem do Inglês em Macau? Se voltasse a Macau daqui a uns anos, que modificações gostaria de encontrar?

R. Aprendemos uma língua para podermos alargar horizontes e conhecer o mundo à nossa volta. O que eu gostaria de constatar seria que todos os professores de Inglês possuíssem um nível profissional. Isto significa que cada um dos professores de Inglês teria domínio completo da língua, possuindo a capacidade de comunicar e exprimir-se por si próprio. Na sala de aulas, os professores deveriam ser capazes de organizar vários tipos de actividades de ensino-aprendizagem na Língua Inglesa.

Quanto ao curriculum e manuais, gostaria de poder constatar que eles abrangeriam diferentes métodos pedagógicos, permitindo aos alunos participar em actividades diversificadas, fazendo assim uma aplicação viva da língua e não modelos monótonos em que cada passo é planeado e dado pelo professor. No que concerne à avaliação, não deve ser dado mais peso a certas secções do programa de Inglês mas, feita uma apreciação global dos vários potenciais como: leitura, compreensão, escrita, expressão, etc.

Finalmente, para os estudantes, espero que eles compreendam a importância da Aprendizagem do Inglês, tenham gosto em aprender e consigam descobrir o lado divertido de aprender a língua. Isto dar-lhes-á a possibilidade de comunicar com os outros, na sua vida diária.

